

cooperando

Ano XXXVI | nº 425
Julho/2016

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Mastite clínica

Doença exige muita atenção
com o rebanho

Escassez provoca mudanças na produção

Benedito Vieira Pereira
Diretor-Presidente



Como previsto, 2016 está sendo um ano de escassez de leite. Isso em função das grandes dificuldades por que passou o produtor nos últimos anos. Como consequência, muitos desistiram da atividade ou diminuíram a produção.

Acontece que a falta do produto está muito maior do que esperávamos. Por isso, em função da lei da oferta e da procura, estamos com um aumento de preço que há muito não víamos. O grande problema é que os custos aumentaram em percentuais mais elevados que os aumentos de preços praticados até agora no leite.

Entendemos, portanto, que o momento é, mais do que nunca, de investir. Como já falamos anteriormente, o produtor que se mantiver na produção em períodos críticos colherá os frutos mais adiante. Esperamos que os custos se estabilizem a fim de que seja possível, finalmente, obtermos melhores resultados, afinal, a alta do preço do leite deixou os valores próximos dos praticados em países de primeiro mundo, embora ainda sejam inferiores.

Continuamos a incentivar o uso da tecnologia e a melhora da alimentação do rebanho. Com o aumento da produção e o aquecimento do mercado, o produtor estará em condições de finalmente obter os lucros sempre almejados. Diante de todo esse cenário, a Cooperativa, a fim de manter o abastecimento, está em um trabalho incessante para o aumento de captação. Esperamos que o quadro realmente continue mudado e o mercado fique cada vez melhor.

Produção flutuante

Quando o assunto é leite fresco, a proximidade entre os rebanhos produtores da matéria-prima e a indústria de beneficiamento é privilégio para o consumidor. Mas, quando o elo principal da cadeia produtiva leiteira é itinerante, o que fazer? A resposta é: levar a indústria aonde o gado estiver. Foi o que fizeram os empresários da primeira queijaria flutuante do Brasil, localizada na comunidade Novo Céu, em Autazes, interior do Amazonas. Com a cheia dos rios, fato comum na região, os bovinos se deslocam muito. Os pecuaristas resolveram o problema criando uma pequena fábrica flutuante que acompanha o movimento do rebanho e produz queijo coalho para o mercado da capital, Manaus.

Em Roterdã, na Holanda, a solução utilizada é semelhante. A diferença é que, neste caso, levar a produção até o consumidor é o objetivo maior. Será inaugurada em janeiro de 2017 a primeira fazenda flutuante do mundo. Construída sobre um suporte que boia, ela pode ser instalada no mar, em lagos ou em rios. Além da economia em espaço, o empreendimento permitirá corte de gastos com transporte, além de diminuir a emissão de gases poluentes.

A propriedade será especializada na criação de vacas leiteiras e começará a produzir com 60 animais. Além do leite, os consumidores terão à disposição queijo e iogurte fresquinhos todos os dias, e a empresa colherá benefícios na logística de distribuição. Parte da energia usada para o funcionamento da fazenda virá da queima do estrume das vacas, que também será empregado como adubo para o pasto. Cada animal terá 15 m² para pastar.

PIADA

Num inventa, uai!

Um casal de caipiras é convidado a responder a uma pesquisa para um canal de televisão a respeito do melhor processo para o leite não azedar. A mineirinha, não querendo passar vergonha, observa atentamente uma senhora da cidade responder:

— É ferver e deixar o resto na geladeira...
Quando chega sua vez de falar, ela não titubeia:
— É só tirar o que precisa e deixá o resto na vaca, uai!



Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

Diretor-Presidente: Benedito Vieira Pereira • Diretor Comercial: Rodrigo Afonso Rossi • Diretor de Produção: Eugênio Deliberato Filho • Diretor Vogal: Afonso Antônio Batista Junior • Sede / São José dos Campos: Rua Paraíba, 295 - Centro - Tel. (12) 2139 2244 - Fax (12) 3941-1829 - CEP 12245-020 - São José dos Campos/SP www.cooper.com.br



Cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos - Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. PRODUÇÃO EDITORIAL - Supera Comunicação - Rua Marcondes Salgado, 132 - Vila Adyana - São José dos Campos/SP - Tel. (12) 3942-1120 - atendimento@supera.comunicacao.com.br • Coordenação de Conteúdo: Vitor Moraes • Jornalista Responsável: Wagner Marques (MTb 29099) • Textos: Luiz Malheiros e Wagner Marques. • Edição e Revisão de Textos: Ana Flávia Esteves • Fotos: Supera Comunicação, arquivo Cooper e banco de imagens • Design editorial: Matheus Moura • Impressão: Copcentro • Tiragem: 1.600 exemplares • SUPERVISÃO / COOPERATIVA Alcides Barbosa de Freitas, João José de Souza e Vera Regina Soares. • PUBLICIDADE (12) 2139-2225 • Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519.

Setor lácteo se reúne em Brasília

Passando por um processo de desburocratização, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ouviu, em junho, representantes do setor lácteo. O ministro Blairo Maggi se reuniu com os produtores para ouvir suas demandas e identificar pontos de melhoria.

Entre as pautas debatidas no encontro estavam a abertura do mercado chinês aos produtos lácteos brasileiros e a inclusão de recomendações de consumo de

queijos e iogurtes no Guia Alimentar Brasileiro, publicado pelo Ministério da Saúde. A versão atual do documento recomenda consumo moderado de queijo e não recomenda o consumo de iogurte, por enquadrá-lo como alimento ultraprocessado.

Os produtores alegam que cumprem todas as normas nacionais e internacionais de produção e que os produtos seguem as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e, por isso, pedem mudanças.



Juntos, podemos mais!

Você sabia que o Dia Internacional do Cooperativismo é celebrado em 2 de julho? A data comemorativa foi oficialmente instituída em 1923, durante o congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

No Brasil, o cooperativismo foi marcado pelos jesuítas, que, em 1610, formaram grupos com uma sociedade de base solidária. Pouco mais de dois séculos depois, em 1847, nasceu a primeira ação cooperativista do país. As atividades, realizadas no interior do Paraná, eram de trabalho associativo e tinham como características a força e a experiência de atividades familiares comunitárias.

As primeiras cooperativas rurais brasileiras

surgiram em 1902, com trabalhos desenvolvidos no Rio Grande do Sul. No Vale do Paraíba, a história do cooperativismo tem um importante marco que remete ao ano de 1935. Na ocasião, um grupo formado por 21 pecuaristas se uniu a fim de criar uma entidade que reunisse os produtores locais para a defesa de seus interesses. Nascia a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, que há mais de 80 anos fortalece, por meio da união, o agronegócio da região.

A todos que acreditam na força do cooperativismo, parabéns pela perseverança e por entenderem que a união é um dos componentes para o sucesso!



COMPROMISSO COM A NATUREZA

Telefone: (12) 3978 1713

Email: contato@ecobrazilmadeiras.com.br

Site: www.ecobrazilmadeiras.com.br

**Garantia de
tratamento
em autoclave**



- Mourões e esticadores para cercas
- Palanques e régua para currais
- Lenhas de eucalipto

- Madeiras serradas
- Postes, pilares, linhas e calibros roliços para construção

Endereço: Rodovia dos Tamoios SP 099, km 22,3 - Tapanhã - Jambeiro

ESPECIAL

O leite e seus benefícios

Bever leite faz muito bem à saúde. O ser humano é a única espécie que continua a consumir a bebida mesmo depois de adulto. O hábito é um privilégio que traz inúmeros benefícios. Para reforçar a questão, a **Cooperando** traz perguntas e respostas que mostram o que há de verdade e o que é mito em relação ao consumo do produto.

O leite ajuda na prevenção da diabetes?

Sim. De acordo com os cientistas, a ingestão de lácteos reduz o risco de uma série de sintomas que aumentam a probabilidade de doenças cardíacas e diabetes. Os produtos constituem parte importante de uma alimentação saudável e balanceada. Vale lembrar que o controle do peso corporal por meio de dieta e atividades físicas é essencial para a redução do risco do desenvolvimento de diabetes tipo 2.



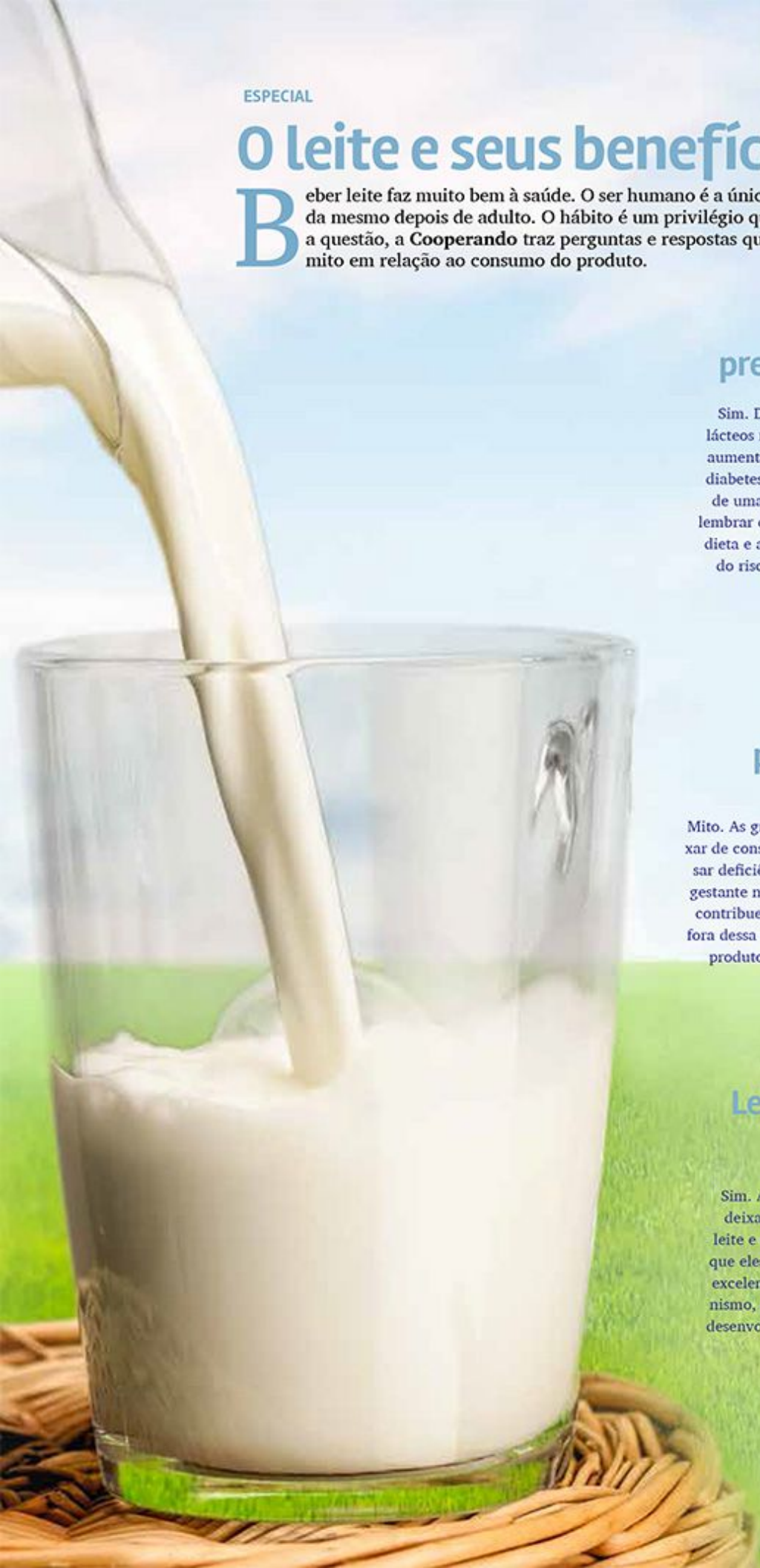
As grávidas não podem tomar leite?

Mito. As grávidas não só podem como devem tomar leite. Deixar de consumir leite e derivados durante a gravidez pode causar deficiência nutricional no feto. É muito importante que a gestante não deixe de ingerir alimentos desse grupo, pois eles contribuem para o desenvolvimento da criança. Só ficam de fora dessa regra grávidas que tenham intolerância ou alergia a produtos lácteos, e, ainda assim, sob orientação médica.



Leite ajuda a combater a osteoporose?

Sim. A osteoporose é uma doença que afeta os ossos, deixando-os mais frágeis e suscetíveis às fraturas. O leite e seus derivados, por outro lado, contribuem para que eles fiquem mais fortes e saudáveis. Isso porque são excelentes fontes de cálcio. Ao ser absorvido pelo organismo, esse mineral reforça a estrutura óssea e ajuda no desenvolvimento e na manutenção dos tecidos dos ossos.



Os asmáticos não podem beber leite?

Mito. Não há casos que associem os lácteos com episódios de asma. Estudos clínicos dão conta de que não há ligação entre o consumo de leite e a produção de muco ou asma.



Leite hidrata?

Sim. Vários estudos científicos indicam que beber leite após a prática de exercícios físicos traz efeitos positivos na regeneração e construção dos músculos, além de hidratar o corpo.



É necessário ferver o leite antes de tomá-lo?

Não. Ferver o leite não é garantia de que a bebida estará livre de bactérias nocivas. A fervura não permite eliminar agentes causadores de doenças eventualmente presentes no leite cru. Existem, inclusive, alguns tipos de bactérias em que a fervura pode até mesmo estimular sua disseminação e provocar intoxicação alimentar. O recomendado é que se consuma leite pasteurizado, que é mais saudável, seguro e nutritivo, sempre mantido adequadamente sob refrigeração.



Leite ajuda na prevenção do câncer?

Sim. Principalmente quando o assunto é o risco de câncer colorretal, os laticínios demonstraram ter efeitos positivos. Evidências sugerem que esses alimentos têm papel protetor contra a doença.



Leite engorda?

Não, isso é mito. A ingestão balanceada de alimentos ricos em cálcio, como leite, queijos e iogurte, acelera potencialmente a perda de gordura e, portanto, a perda de peso corporal.



Leite quente ajuda a dormir?

Sim, ajuda. Tomar leite quente favorece a sonolência porque o leite contém propriedades promotoras do sono, graças ao cálcio. Especialistas afirmam também que o alimento é rico em triptofano, substância que o organismo transforma em serotonina, um hormônio natural que ajuda a adormecer.



Dia Mundial do Leite completa 15 anos

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) instituiu, há uma década e meia, o dia 1º de junho como Dia Mundial do Leite. A intenção da entidade era incentivar o consumo de lácteos e, de acordo com a Associação Leite Brasil, a estratégia surtiu efeito. Desde que a comemoração foi criada, houve crescimento de 4,63% ao ano no consumo. O aumento no poder de compra da população também fez muita diferença nesse processo. Em 2000, com um salário mínimo, compravam-se em média 147 litros de leite. Até o ano passado, a média era de 258 litros.

Nesse mesmo período, a produção brasileira de leite também cresceu. Foram 4,1% acima do crescimento populacional registrado, que foi de 0,8%. Isso aconteceu em virtude do aumento da produtividade, resultado da melhoria genética dos animais e das pastagens, além de investimentos em gestão e em boas práticas nas propriedades leiteiras.

Números do leite no Brasil

Dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



A produção brasileira de leite foi de 35,2 bilhões de litros em 2014.



O Brasil ocupou a quinta posição no ranking mundial de produção de leite, atrás de União Europeia, Índia, Estados Unidos e China.



O Brasil tem o segundo maior rebanho bovino do mundo, só fica atrás da Índia.



ORIENTAÇÃO TÉCNICA

A mastite é considerada a doença do gado leiteiro que mais gera prejuízos ao produtor, com redução da produtividade, gastos com tratamentos e até perda do animal, se não for tratada adequadamente

Cuidado com a mastite requer atenção total

Diagnóstico precoce da doença pode evitar grandes perdas para produtor

Um dos maiores pesadelos do produtor de leite tem sido, ao longo do tempo, a mastite. Ela afeta diretamente os índices de produção, trazendo grandes prejuízos aos pecuaristas. Quanto mais tempo se leva para solucionar o problema, maior é o impacto sobre a produtividade. O leite das vacas em tratamento antibiótico con-

tra a doença precisa ser descartado, não podendo ser enviado à usina. Por outro lado, adiar o tratamento pode ser ainda mais oneroso, dado o risco de perda do animal. Fêmeas acometidas por mastite requerem cuidados específicos, com orientação de profissional especializado: o médico-veterinário.

A revista **Cooperando** publicou

recentemente uma matéria sobre a importância de se manter o bem-estar dos bovinos e saber avaliar o comportamento do plantel, para o sucesso da atividade leiteira. No caso da mastite, os dois aspectos são importantes. É preciso observar por que a vaca não está confortável e analisar os sinais que podem ajudar em um diagnóstico inicial da doença.



As rações Cooper Bovileite têm Tortuga!

A Cooper utiliza 100% da tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga, por meio do Novo Bovigold.

- . Maior Biodisponibilidade;
- . Melhor Qualidade do Leite;
- . Maior Lucratividade.

Qualidade do Leite começa aqui!

0800 011 6262 | www.tortuga.com.br



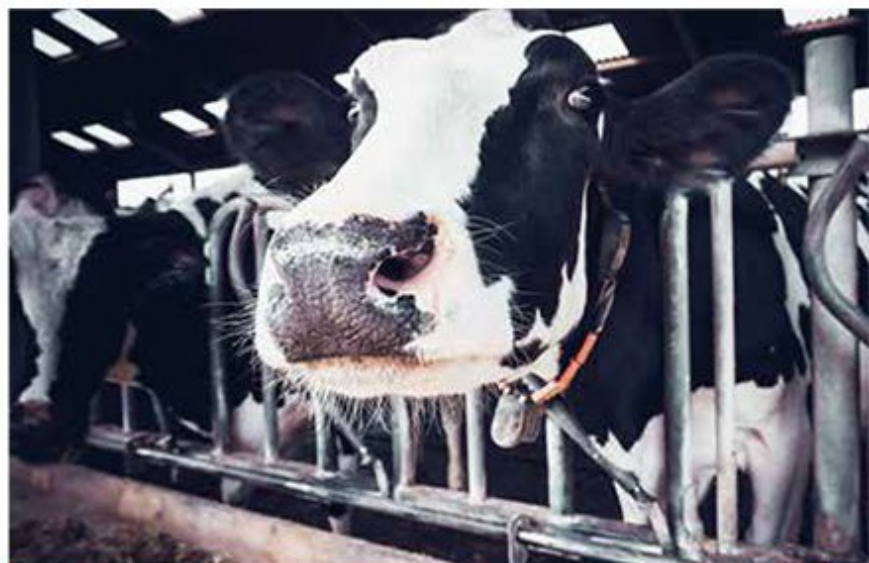
Fique atento às mudanças

Alguns pontos são extremamente essenciais numa primeira avaliação para diagnóstico da mastite. Se o rebanho está bem alimentado, em quantidade e também em qualidade, tem água e espaço suficiente, não está submetido às angústias de um manejo incorreto, está livre de dores aparentes ou ferimentos visíveis, a princípio não existe razão para um comportamento fora do padrão. Como as fêmeas acometidas por mastite em geral agem de forma diferente do normal, o produtor precisa estar atento a esses comportamentos. Vale lembrar que, no caso da mastite subclínica, a análise tem de ser diferente (*leia mais a seguir*).

Os casos de mastite vão de leve a moderado e grave. O ideal é fazer a avaliação por meio de um sistema de classificação. Alterações do leite (como a presença de grumos, por exemplo) geralmente estão associadas aos casos leves. Inchaço e aumento de sensibilidade no teto afetado são identificados em casos moderados. Já nos casos graves de mastite clínica, há muitos sinais de desconforto, dor e alterações que destoam do animal sadio. A dificuldade na locomoção é um dos principais indícios de que algo não está correto. Diminuição na produção, perda de peso e alterações na postura são outros sintomas. Em alguns casos, existe também redução do quanto o animal está comendo, diminuição na interação com o restante do rebanho e sonolência. O tempo que a vaca permanece deitada

e em pé também pode ser outro indicativo. Existem aparelhos para fazer essa medição.

Em qualquer dos casos, o produtor terá papel fundamental no controle do problema. A rápida identificação de alterações fisiológicas e de comportamento das vacas pode facilitar o diagnóstico e a realização do tratamento mais adequado.



Vacas com mastite clínica reduzem o consumo de alimentos em aproximadamente 1,2 kg de matéria seca/dia. A redução começa cerca de cinco dias antes do diagnóstico clínico.

A mastite subclínica

A mastite clínica pode ser detectada com mais facilidade pelo pecuarista, já que os sintomas são mais evidentes. No caso da mastite subclínica, a identificação não é tão simples, já que esta forma de manifestação da doença não causa grandes alterações no leite ou no úbere do animal. Ela está instalada, mas sua detecção só pode ser feita via contagem de células somáticas (CCS). O aumento da CCS acontece em decorrência de o organismo da vaca já estar se defendendo contra a doença. A mastite subclínica tem perdas proporcionais à CCS. Quanto maior a CCS, menor será a produção do animal afetado. O apoio de um médico-veterinário para o diagnóstico é fundamental.

Sinais de alerta contra a mastite

Indícios de que a vaca precisa de cuidados:

- ☒ Menos movimentação e dificuldade de locomoção;
- ☒ Menos interação com o plantel;
- ☒ Depressão;
- ☒ Perda de peso, menor consumo de água e de alimento;
- ☒ Redução substancial na produção de leite;
- ☒ Mudanças na postura;
- ☒ Aumento da CCS.



Tecnologia em
alimentação animal

FLOCK
Junior

Amidog
ADULTO

FLOCK
ADULTO

POLAR
Cães Adultos

Gohan
Alimentação para cães

MING
Alimentação para gatos

PRODUTOS VETERINÁRIOS
AMICIL S/A
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br

Quanta história cabe em uma fazenda!

Em 1806, o Brasil estava prestes a receber a família real portuguesa, que fugia dos avanços do imperador francês Napoleão Bonaparte. Os membros da nobreza lusitana desembarcariam em terras tupiniquins dois anos depois. Por aqui, mais precisamente em Paraibuna, Antônio de Souza Carvalho comprava a sesmaria da Fartura. Hoje, 210 anos depois, o local recebe o nome de Fazenda Conceição e tem como dono um dos descendentes de Antônio, o cooperado e agrônomo Maurício Neves de Oliveira.

“A propriedade sempre ficou com a família”, comenta Maurício, que, aos 73 anos, tem nela gados leiteiro e de corte e uma plantação de eucalipto. Desta, ele mantém a Alpina, uma empresa voltada para o tratamento de madeira. O negócio é mantido pelo cooperado e por três de seus quatro filhos.

A relação de Maurício com a Cooperativa começou em 1969, quando o pai decidiu repassar a fazenda para ele. “Ao mesmo tempo em que ganhei a propriedade, entrei para a Cooper”, afirma. De acordo com ele, a evolução da fazenda aconteceu ao longo dos anos. “Tínhamos poucos animais e, aos poucos, fui formando



os pastos e ranchos”, explica.

Atualmente, o rebanho de Maurício conta com 210 vacas, sendo 150 de corte e 60 de leite. “Desde a época do meu avô, eu vivo no meio da produção de leite. É uma das coisas que eu gosto”, destaca. Na fazenda, onde a história mora há mais de dois séculos, a falta de algo pode deixar tudo parecer sem vida. “Sem as vacas pastando, parece que a fazenda fica morta”, conclui o cooperado.

FICHA DO PRODUTOR

Cooperado:
Maurício Neves de Oliveira
Propriedade:
Fazenda Conceição
Tamanho:
400 hectares
Rebanho:
35 vacas em produção
Produto:
Leite B
Produção média diária:
500 litros



REVENDEDOR

A nobreza da zonal sul

Estabelecimento oferece aos clientes excelente atendimento e produtos de qualidade

Quando abriram o estabelecimento, em outubro do ano passado, Luciano Francisco Sales e Leandro Francisco Sales vislumbraram uma grande oportunidade de negócios. A padaria e restaurante Baronesa, como o próprio nome revela, trouxe a nobreza de um excelente atendimento e produtos de qualidade para os consumidores da zonal sul de São José dos Campos. "Trabalhamos no segmento faz 10 anos. Identificamos no ponto o lugar ideal para abertura de uma padaria e para diversificarmos nossos investimentos", explica Luciano. O estabelecimento, que tem atualmente 15 funcionários, atende aos clientes dos bairros Colonial, Conjun-



to Ema, Cruzeiro do Sul, Bandeirantes e Dom Pedro I. De acordo o proprietário, os produtos da Cooper têm grande procura pelos clientes. "Trata-se de uma grande marca, com ótimo conceito no mercado. O leite é o produto que mais vendemos. Devido à qualidade, a procura é constante", afirma Luciano.

O carro-chefe da Baronesa é a sua confeitaria. O pãozinho de sal é muito bem avaliado pelos frequentadores do local. Luciano explica que estão buscando ampliar a oferta de produtos no segmento de padaria e restaurante por meio da ótima qualidade e do bom preço. "A ideia é trabalhar para um crescimento da marca Baronesa. Pretendemos ser conhecido por oferecer ótimos produtos e atendimento sem igual. Vamos trabalhar muito para tornar o nome grande e competitivo", reforça.

Padaria e Restaurante Baronesa

Rua Carlos Nunes de Paula, nº 167 – Jardim Colonial – São José dos Campos

Telefone: 3966 6941

Funcionamento: domingo a domingo, das 5h50 às 22h30.

Serviços: restaurante, pães, doces, bolos e salgados.



Pneus Bahia

Tradição em Recuperação de Pneus

- Recauchutagem de pneus;
- Serviços de borracharia;
- Pneus de carga, agrícola, utilitários e vans;

Rua: Bacabal, 190 - Pq Industrial - SJCampos (12) 3935-2244





RECEITA

Chocolate Quente Cremoso!

Ingredientes

- 2 xícaras de chá de leite Cooper
- 1 caixa de creme de leite
- 3 colheres (de sopa) de chocolate em pó
- 4 colheres (de sopa) de açúcar
- 2 colheres (de sopa) de maisena
- 1/2 colher (de chá) de canela

Modo de preparo

Em um liquidificador, bata o leite Cooper, o chocolate, o açúcar e a maisena. Despeje a mistura em uma panela e adicione a canela enquanto mexe em fogo baixo até ferver. Desligue, adicione o creme de leite e mexa bem até ficar homogêneo.

ANIVERSARIANTES



COOPERADOS

Julho (2ª quinzena)

Dia 16: Ivo Bonassi Junior. **Dia 20:** Angel Guillem Moliner. **Dia 26:** Eugênio Deliberato Filho. **Dia 31:** Pedro Agostinho de Oliveira.

Agosto (1ª quinzena)

Dia 1º: Plauto José Ferreira Diniz, Antonio Freitas Carvalho. **Dia 2:** José Afonso Pereira. **Dia 3:** João Carlos Alves e Paulo Roberto Pereira da Silva. **Dia 5:** Laercio de Aquino, Carlos Intriéri. **Dia 11:** Geraldo José Peretta. **Dia 13:** José Benedito dos Santos. **Dia 15:** João Andrade Silva.

FUNCIONÁRIOS

Julho (1ª quinzena)

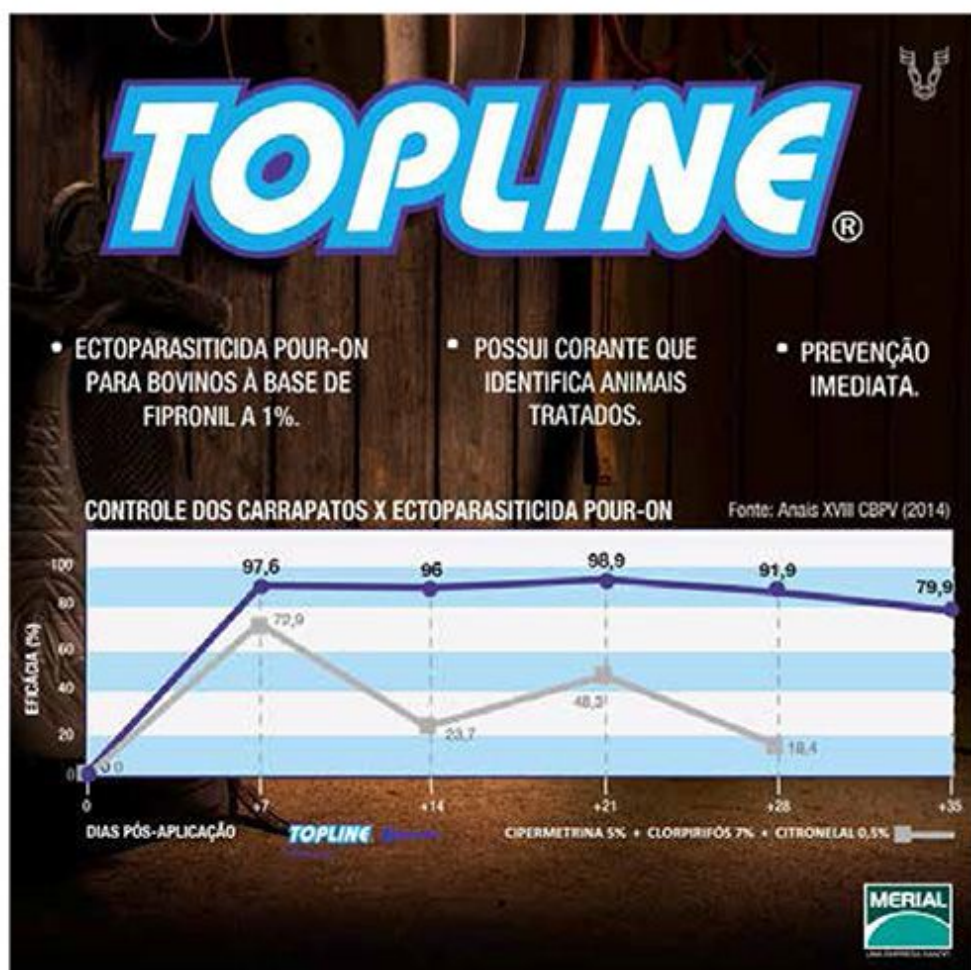
Dia 1º: Patricia de Azevedo Ferreira. **Dia 2:** Marilene Maria V. de Oliveira. **Dia 5:** Luciano Rosa de Souza. **Dia 7:** José Sebastião da Silva. **Dia 9:** Cintia Arbocz Brazil. **Dia 10:** Mauro Augusto Silva.

Julho (2ª quinzena)

Dia 18: Flavio Adauto Machado de Oliveira. **Dia 19:** Milton Candido da Silva. **Dia 21:** João Batista Claudino Medeiros. **Dia 24:** Francisco Carlos Campos e Paulo Cesar Carriel Alves. **Dia 25:** Benedito D dos Santos e Paulo Cesar Rosa. **Dia 28:** Manoel Santos de Oliveira. **Dia 29:** José Munhoz Junior. **Dia 31:** Cristiane Mirela Santos.

Agosto (1ª quinzena)

Dia 1º: Marcelo Augusto de Lira. **Dia 4:** Luis Paulo de Sousa Vitorio e Eric de Oliveira Costa. **Dia 8:** Rogério Gameleira Rodrigues. **Dia 9:** Paulo Rodolfo do Carmo. **Dia 10:** José Adilson L Valério. **Dia 12:** Diego Santana dos Reis e Luiz Inocência Vaz. **Dia 13:** Maria da Conceição de Oliveira Silva e Rodrigo Pimenta da Silva. **Dia 14:** Daniela Graciane Tavares, Fernando Alvarenga e Gabriel Rodolfo Martins da Rosa. **Dia 15:** Everton Willian Medeiros.



Nota de falecimento

É com pesar que a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos rende homenagem à associada Marlene Marques Romano Neves, falecida em 2 de julho. A Cooper presta condolências e solidariedade aos familiares.

Ranking do produtor

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

MAIO 2016

LEITE B	Produtor	Litros/ Mês
1°	Ailton Marson Junior - Caçapava	103.479
2°	Hissachi Takehara - Jacareí	82.505
3°	Benedito Vieira Pereira - São José dos Campos	60.805
4°	Luiz Alberto Duarte Loureiro - Taubaté	38.713
5°	Mario Moreira - São José dos Campos	33.477
6°	Alexandre Raciz - Caçapava	30.275
7°	Augusto Marques de Magalhães - Caçapava	30.135
8°	Igor Alfred Tschizik - Paraibuna	26.701
9°	Eduardo Mendes - Natividade da Serra	26.173
10°	Nicanor de Camargo Neves Neto - Paraibuna	22.472
11°	Rodrigo Afonso Rossi - Caçapava	22.464
12°	Antonio Carlos Nahime - Caçapava	20.377
13°	José Albano dos Santos - Jambuí	17.566
14°	Rogério Miguel - Santa Branca	17.550
15°	José Marcos Intriéri - Jambuí	17.303
16°	José Rubens Alves - São José dos Campos	16.420
17°	João Batista de Oliveira - Paraibuna	15.646
18°	Eugênio Deliberato Filho - Mogi das Cruzes	15.516
19°	Adhemar José Galvão César - Jambuí	14.825
20°	César Fernandes - Igaratá	14.578
21°	Maurício Neves de Oliveira - Paraibuna	13.867
22°	Alfonso Antônio Batista Junior - São José dos Campos	13.261
23°	Cícero de Toledo Piza Filho - Paraibuna	12.579
24°	Rafael Everton dos Santos Intriéri - Jambuí	12.299
25°	Renato Traballi Veneziani - São José dos Campos	11.577
26°	Ivan Giovanelli - Caçapava	11.573
27°	Claudio Muller - São José dos Campos	10.054
28°	José Carlos Garcia - Jambuí	9.834
29°	Angel Guillem Moliner - Jacareí	7.793
30°	Jandir Ferreira de Carvalho - São José dos Campos	7.674

	Produtor	Litros/ Mês
1º	Adilerson Fonseca Miranda - Caçapava	18.887
2º	Ivo Bonassi Junior - Brazópolis	18.000
3º	Geraldo José Peretta - Caçapava	15.470
4º	Maria Tereza Corrã - São José dos Campos	14.785
5º	José Benedito dos Santos - Paraibuna	11.550
6º	Alvimar Campos de Paula - Caçapava	11.448
7º	Antonio de Paula Ferreira Neto - São José dos Campos	10.519
8º	Paulo Roberto Pereira da Silva - São José dos Campos	9.667
9º	Brasilina Barbara de Oliveira - Caraguatatuba	8.479
10º	João Andrade Silva - Paraibuna	7.026
11º	Décio F Mascarenhas - Espólio - São José dos Campos	6.579
12º	Antonio Otavio de Faria - Natividade da Serra	5.926
13º	Fábio José da Silveira Gonçalves - Jacareí	5.613
14º	José Francisco Rodrigues - Espólio - Paraibuna	4.923
15º	Benedito Sebastião de Sousa - São José dos Campos	4.887
16º	Mauro Donizette Leite - Caraguatatuba	4.819
17º	Luiz Antonio Bastos Junior - Jacareí	4.781
18º	Ozias Soares Faria - Paraibuna	4.585
19º	Ednei Benedito de Oliveira Braz - Natividade da Serra	4.529
20º	Carlos Eduardo de Souza - São José dos Campos	4.269
21º	João Bosco da Silva - Paraibuna	4.206
22º	José Galvão de Carvalho - São José dos Campos	4.134
23º	Messias Rangel Camargo - Paraibuna	3.934
24º	Antonio Eugenio Rodrigues da Silva - Redenção da Serra	3.867
25º	João das Mercês Almeida - São José dos Campos	3.852
26º	Mauro Andrade da Silva - São Sebastião	3.679
27º	Marlene Marques Romano Neves - Paraibuna	3.662
28º	Ida Maria Monteiro Cerqueira - Monteiro Lobato	3.548
29º	Sebastião Rosa dos Santos - São José dos Campos	3.435
30º	Coop Esc Al Ete Con José Bento - Jacareí	3.408

LEITE RESFRIADO

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- Mourões, esticadores e palanques para currais
- Esteios, linhas e caibros roliços
- Postes para eletrificação interna
- Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - JSCampos (0xx12) 3923-5201



Grupos de 60 meses

Veículo	Crédito	Prestação	Veículo	Crédito	Prestação
Hilux CD SR AT Diesel	R\$ 152.700,00	R\$ 2.967,34	Fit LX-MT	R\$ 62.100,00	R\$ 1.190,49
S10 CD LT 2.8 Diesel	R\$ 127.290,00	R\$ 2.440,21	Strada Working 1.4	R\$ 55.450,00	R\$ 1.063,00
L200 Triton GLX Diesel	R\$ 111.990,00	R\$ 2.146,90	Saveiro 1.6	R\$ 53.590,00	R\$ 1.027,35
ASX MT	R\$ 97.990,00	R\$ 1.878,52	Onix LT	R\$ 44.350,00	R\$ 850,21
Cruze LT	R\$ 81.190,00	R\$ 1.556,45	Palio 1.0 Attractive	R\$ 42.410,00	R\$ 813,02
Civic LXS-MT	R\$ 75.700,00	R\$ 1.451,21	Gol 1.6	R\$ 41.250,00	R\$ 790,78
Focus S 1.6	R\$ 72.490,00	R\$ 1.389,67	UPI 1.0 Take	R\$ 36.290,00	R\$ 695,70
Corolla GLI	R\$ 69.690,00	R\$ 1.335,99	Uno Vivace 1.0	R\$ 32.310,00	R\$ 619,40
Fit LX-CVT	R\$ 67.600,00	R\$ 1.295,93	Palio Fire 1.0 2P	R\$ 29.540,00	R\$ 566,30

Cinto de Segurança salva vidas.

O valor das prestações pode variar de acordo com o valor do crédito.